



**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraíba

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS CABEDELO
PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA -DOCENTEPT**

**OFICINA DE SIGN SONG: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO
PEDAGÓGICA PARA OS CURSOS TÉCNICOS EM INSTRUMENTO
MUSICAL**

ERIKA ALVES DE ARAÚJO SILVA

CABEDELO- PB

2023

ERIKA ALVES DE ARAÚJO SILVA

**OFICINA DE SIGN SONG: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA
PARA OS CURSOS TÉCNICOS EM INSTRUMENTO MUSICAL**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Docência para Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador(a): Prof^a Esp. Maria das
Neves Tiburtino Leite

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

S586o Silva, Erika Alves de Araújo.

Oficina de Sign Song: uma proposta de intervenção pedagógica para os cursos técnicos em instrumento musical. /Erika Alves de Araújo Silva. - Cabedelo, 2023. 28 f. il.: color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

Orientador: Esp. Maria das Neves Tiburtino Leite.

1. Educação especial. 2. Educação profissional. 3. Música. 4. LIBRAS. I. Título.

CDU 376.6

FOLHA DE APROVAÇÃO

ERIKA ALVES DE ARAÚJO SILVA

OFICINA DE SIGN SONG: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA OS CURSOS TÉCNICOS EM INSTRUMENTO MUSICAL

Trabalho de conclusão de curso elaborado como requisito parcial avaliativo para a obtenção do título de especialista no curso de Especialização em Docência EPT , campus Cabedelo, e aprovado pela banca examinadora.

Cabedelo, 29 de Novembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente

gov.br

MARIA DAS NEVES TIBURTINO LEITE

Data: 26/12/2023 09:35:00-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof.^a. Esp. Maria das Neves Tiburtino Leite (Orientador)
Professora da Rede Municipal de Ensino de Olho D' Água- PB

Marina Tavares Zenaide Marinho

Prof.^a. Ma. Marina Tavares Zenaide Marinho (Examinador Interno do IFPB)
Professora do Instituto Federal da Paraíba – IFPB

Ana Maria Gonçalves Duarte Mendonça

Prof. Dra. Ana Maria Gonçalves Duarte Mendonça, (Examinador Externo ao IFPB)
Professora da Universidade Federal de Campina Grande - PB

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA NO ÂMBITO DO IFPB.

Aos vinte e nove dias de novembro de dois mil e vinte e três, realizou-se a Banca de Defesa do Curso de **ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA** na Modalidade À Distância no âmbito do IFPB na Plataforma:RNP–Link: https://lti.mconf.mpb.br/rooms/75859e_56a9d7850ca3dfa6a6_43_492ad9c4edf6a9/scheduled_meetings/IDuOHL7eKEbE/external. Às 13:00 hs da estudante. Erika Alves de Araújo Silva. Matrícula: 202227410117. Polo: João Pessoa. Título da Intervenção Pedagógica: **OFICINA DE SIGN SONG: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA OS CURSOS TÉCNICOS EM INSTRUMENTO MUSICAL,**

formada pelos docentes: Professora Esp. Maria das Neves Tiburtino Leite ORIENTADOR (A), que presidiu a reunião, a Professora Ma. Marina Tavares Zenaide Marinho, MEMBRO 2, e a Professora Dra. Ana Maria Gonçalves Duarte Mendonça, MEMBRO 3. Feita a apresentação, a banca examinadora teceu seus comentários e APROVOU o trabalho. Com recomendações e alterações a serem entregues em 45 (quarenta e cinco) dias a versão final, entregue à Coordenação de Curso. O descumprimento desse prazo impossibilita a emissão do certificado de conclusão (PPC 4.5). Assim sendo, transcrevo a ata, a ser assinada por todos os presentes abaixo.

Documento assinado digitalmente
gov.br MARIA DAS NEVES TIBURTINO LEITE
Data: 26/12/2023 09:28:48-0300
Verifique em <https://validar.itu.gov.br>

Cabedelo, 29 de Novembro de 2023.

Orientado(a): Maria das Neves Tiburtino Leite. CPF: 033.286.494-41

Marina Tavares Zenaide Marinho

Membro I do IFPB: Marina Tavares Zenaide Marinho. marina.marinho@ifpb.edu.br

(Professor interno)

Ana Maria Gonçalves Duarte Mendonça

Membro II do IFPB da Comissão (Tutor/ Professores Formadores/ Professor Convidado externo) Ana Maria Gonçalves Duarte Mendonça. CPF: 032.623.904-96.



RESUMO

A presente proposta de intervenção pedagógica trata-se da realização de uma atividade educacional, intitulada Oficina de Sign Song – Introdução a algumas técnicas de Libras aplicadas a tradução de canções e ensino acessível de Música, a ser aplicada aos alunos que estejam cursando a disciplina de Introdução à Pedagogia do Instrumento, do curso técnico subsequente em instrumento musical do IFPB campus João Pessoa. Justifica-se e sugere-se uma oficina de sign song como prática dinâmica para sensibilizar tanto os docentes quanto discentes dos cursos de instrumentos musicais dos IF's para as práticas inclusivas, tendo como foco inicial a interdisciplinaridade do ensino da música com libras inspiradas na arte do Sign Song do Reino Unido.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Especial. Educação Profissional; Música; LIBRAS.

ABSTRACT

This proposed pedagogical intervention involves carrying out an educational activity, entitled Sign Song Workshop – Introduction to some Libras techniques applied to the translation of songs and accessible teaching of Music, to be applied to students who are studying the discipline of Music Introduction to Instrument Pedagogy, from the subsequent technical course in musical instruments at the IFPB João Pessoa campus. A sign song workshop is justified and suggested as a dynamic practice to sensitize both teachers and students of IF's musical instrument courses to inclusive practices, having as its initial focus the interdisciplinarity of teaching music with pounds inspired by the art of UK Sign Song.

Keywords: Special education. Professional education; Music; Libras.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 EDUCAÇÃO MUSICAL INTEGRADA AS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL - OPORTUNIDADES E DESAFIOS	10
3 CONTEXTUALIZANDO O ENSINO DA MÚSICA E DA LIBRAS COMO UMA ATIVIDADE INTEGRADORA E ARTÍSTICA	15
4 ENTENDENDO A ARTE DO SIGN SONG - Interpretando Canções por meio da linguagem gestual	20
5 A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

A realidade do ensino brasileiro é bem dinâmica e complexa, permeando desafios que vão desde as condições sociais até barreiras comunicacionais oriundas da frágil capacitação de docentes e da estrutura educacional que ainda não é totalmente adaptada para atuar com o público neurodiverso, que inclui o surdo, autistas, deficientes físicos e demais estudantes que apresentam alguma deficiência ou transtorno do desenvolvimento e que necessitam de estratégias diárias que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo o Censo Escolar de 2022, na educação infantil, o número de matrículas de crianças com deficiência cresceu 63,56%, sendo no ensino fundamental 8,84% (com 74.262 novos alunos com deficiência) e no ensino médio 17,49% (INEP, 2022).

Isso porque, a partir da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência - PCD, realizada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2008, fruto de uma longa jornada e luta relacionada a inclusão social, a educação, ao incentivo à igualdade de oportunidades e ao respeito às diferenças para as pessoas com deficiência, os PCDs passaram a ter direito de estudar em escolas e classes comuns (CASTRO, 2023).

Antes disso, a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS tornou-se obrigatória também enquanto disciplina nos cursos de ensino superior de formação de professores (BRASIL, 2005), sendo estabelecida no ano de 2002 como segunda língua oficial no Brasil por meio da lei nº 10.436 (BRASIL, 2002) e regulamentada pelo Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

Por outro lado, enquanto avança-se no arcabouço legal em prol da educação mais inclusiva no país, ainda encontramos em sala de aula, desafios e limitações presentes no caminho da inclusão educacional. E só para citar alguns: a falta de recursos adequados e adaptados; a ausência de capacitação para os educadores e o atendimento das necessidades dos discentes com deficiência, além do estigma e preconceitos, que ainda estão presentes na sociedade, entre outros.

Dentro desse contexto, propõem-se uma intervenção pedagógica no formato de atividade complementar ou extensionista, intitulada **Oficina de Sign Song – Introdução a algumas técnicas de Libras aplicadas a tradução de canções e ensino acessível de Música**.

Sendo assim, a questão norteadora é: Como a arte do *sign song* pode contribuir na melhoria do ensino para a educação inclusiva aplicada aos alunos que estejam cursando a disciplina de Introdução à Pedagogia do Instrumento, do curso técnico subsequente em instrumento musical do IFPB campus João Pessoa?

Pautado no desenvolvimento do trabalho definimos, como objetivo geral: permitir intercâmbio de saberes entre docentes e discentes, por meio de atividade que propicie o conhecimento prático e teórico sobre a aplicação da Libras no contexto do ensino de música mais acessível e inclusiva.

E como objetivos específicos: Oportunizar a vivência com a cultura surda e acesso amplo aos costumes desse grupo social; Criar um ambiente de aprendizado propiciando aspectos de inclusão em sala de aula, principalmente da comunidade surda, melhorando o aprendizado e os resultados pessoais para os discentes dentro e fora do

ambiente escolar; Realizar atividades que colaborem com o processo de formação dos alunos e estejam em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (1988), a BNCC e a LDB, por meio de uma abordagem dinâmica, criativa e de ensino mais humanizado, prático e participativo nas aulas.

Como metodologia desta proposta, tem-se a pesquisa bibliográfica para montagem do arcabouço teórico da intervenção e discriminação de etapas para execução da oficina que vai desde a formatação de material a criação de parcerias institucionais que viabilizem a realização da proposta e uma futura publicação, que poderá ser feita pela autora ou demais interessados que queiram replicar essa proposta de prática pedagógica, relatando sua execução e resultados alcançados por meio de uma pesquisa-ação. Tais etapas encontram-se descritas no item seguinte que trata do detalhamento da proposta de intervenção.

Isso porque, ao analisar o Plano Político Pedagógico (durante a formação na Pós graduação em Docência para Educação Profissional e Tecnológica do IFPB, modalidade EAD) somado a vivência prática da autora quando cursou o Técnico Subsequente em Instrumento Musical do IFPB Campus João Pessoa em 2016, percebe-se que ainda necessita-se de atividades que engajem mais seus estudantes a prática da inclusão, tanto ouvintes quanto surdos e demais PCDs. Pois, esses discentes ao se formarem, se depararão com um mercado de trabalho diverso, onde poderão se tornar também professores ou produtores musicais e terão contato com públicos da cultura surda, e serão agentes importantes para facilitar e ampliar o acesso da música aos surdos em LIBRAS.

Assim, justifica-se e sugere-se uma oficina de *sign song* como prática dinâmica de sensibilizar tanto os docentes quanto discentes dos cursos de instrumentos musicais para as práticas inclusivas, tendo como foco inicial a interdisciplinaridade do ensino da música com libras inspiradas na arte do *Sign Song* do Reino Unido.

2 EDUCAÇÃO MUSICAL INTEGRADA AS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL - OPORTUNIDADES E DESAFIOS

Com os avanços das leis, que abarcam as conquistas das pessoas com deficiência no acesso à educação inclusiva no Brasil, permitiu-se que muitos alunos PCDs, a exemplo dos surdos, ocupassem gradualmente espaços educacionais antes difíceis de serem usufruídos por esse público. Dentre esses arcabouços tem-se: a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), sendo maior o destaque para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e o Decreto nº 7.611/2011 que institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência- Viver Sem Limites, dentre outras descritas no quadro resumo da tabela 01.

Tabela 01: Quadro Resumo dos Marcos Legais da Educação Especial no Brasil

ANO (DÉCADA)	PRINCIPAIS AVANÇOS
1948	Declaração Universal dos Direitos Humanos

1950	Criação das primeiras escolas especiais
1961	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
1970	Abordagem integracionista e surgimento dos primeiros serviços de apoio educacional especializado (AEE)
1971	LDB nº 5.692 (revogada)
1988	Constituição Federal - arts. 3º inciso IV; 205º; 206º e 208º
1989	Lei n. 7.853 configura crime não matricular PCD.
1990	Implementação de política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva Lei n. 8069 -Estatuto da Criança e do Adolescence Declaração Mundial de Educação para todos (UNESCO)
1994	Declaração de Salamanca Portaria nº 1.793 - complementação de currículos para a formação docente
1996	Lei de Diretrizes e Bases da Educação - capítulo. V
1999	Decreto n. 3.298 - política nacional de integração de PCD Portaria n. 319 - origina a Comissão Brasileira do Braille. Convenção da Guatemala
2000	Expansão da oferta de matrículas e aprimoramento das práticas inclusivas Lei n. 10.098 - promoção da acessibilidade Portaria nº 554 - aprova o regulamento interno da comissão brasileira do Braille
2001	Decreto n. 3.956 - igualdade de direitos Lei n. 10.172 - aprova o Plano Nacional de Educação
2002	Resolução CNE/CP n. 1 - diretrizes curriculares para a formação de professores da Educação Básica. Lei n. 10.436 - Reconhece a Libras como linguagem para comunicação e expressão
2003	Portaria n. 2.678 - Diretrizes de ensino para o Sistema Braille.

	Portaria n. 3.284- requisitos de acessibilidade para autorização e credenciamento de cursos.
2004	Cartilha o Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular Decreto n. 5.296/04 regulamenta leis que normatizam a acessibilidade
2005	Decreto n. 5.626 - regulamenta lei de inclusão de Libras como disciplina curricular
2007	Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) Decreto n. 6.094 - implementação do plano de metas compromisso todos pela educação do MEC
2008	Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva Decreto n. 6.571 - dispõe sobre o AEE, revogado pelo Decreto n. 7.611
2009	Resolução CNE/CEB n. 4 - orienta o Atendimento AEE Decreto n. 6949 - Convenção Internacional sobre os Direitos das PCDs e seu Protocolo Facultativo
2011	Instituição do Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência- Viver Sem Limites
2012	Lei n. 12.764 - Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA
2014	Plano Nacional de Educação (PNE) - meta 4
2015	Lei n. 13.146 - Instituição da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) Lei n. 13.234 - altera a lei 9.394 identificação e atendimento educacional a pessoas com altas habilidades e superdotação no ensino básico e superior.

Fonte: Adaptado de Costa, 2018.

Todo esse arcabouço legal, somado à realidade das escolas no Brasil no que tange à infraestrutura, a inclusão também se tornou um desafio em sala de aula, principalmente para aqueles docentes que se formaram antes de 2002 e que não tinham ou têm capacitação para a Educação Especial. Visto que muitos alunos PCDs, principalmente surdos, começaram a frequentar as aulas e com isso toda estrutura de suporte teve que ser pensada e, em alguns casos, até hoje encontra-se muitos percalços para práticas verdadeiramente inclusivas e organizacionais da infraestrutura adaptada.

De acordo com o INEP (2022) 26,9% das escolas de educação básica ainda não têm nenhum recurso de apoio, sendo que destas, 19,4% são de escolas que possuem alunos PCDs matriculados e que não possuem nenhum recurso como elevadores, rampas, piso tátil, banheiros acessíveis, dentre outros.

Diante do exposto, percebe-se que o Brasil tem desenvolvido uma legislação voltada à educação especial, enfatizando a importância da igualdade de oportunidades e o direito a todas as pessoas à educação, sendo ainda fundamentais para a promoção da inclusão educacional, a implementação de políticas públicas e ações que garantam o acesso e sobretudo a permanência de PCDs nas escolas regulares de ensino, somados ao incentivo para a capacitação de professores que se torna essencial para atender com qualidade as necessidades específicas dos discentes PCDs e a sua participação plena no dia a dia da sala de aula.

Em se tratando de Ensino de Música, dentro do segmento da capacitação profissional e tecnológica, as dificuldades para atender esse público aumentam, principalmente no que se refere ao estigma e repulsão, pois, de todas as barreiras comunicacionais, esta é a que mais impacta negativamente nos ambientes de ensino conservador da música, onde ainda, infelizmente, se ouve como um surdo pode ser professor de música e ou um instrumentista de concerto, restringindo por puro desconhecimento e aversão, as opções de atuação no mercado de trabalho musical.

De fato, nos moldes rígidos do conservadorismo, essa participação se torna muito distante e quase impossível de se praticar, mas adaptando-se a realidade e tornando acessível a prática, a presença dessa comunidade certamente lotará as salas de concertos, oportunizando o público, surdo e ouvinte a ter uma experiência musical única e inesquecível.

[...] O professor bem como o intérprete de Libras na sala de aula de música, inserida no currículo escolar brasileiro por meio da Lei nº 11.769, não mais poderão rechaçar o aluno surdo sob o pretexto de que é surdo e a aula é de música, vou interpretar o que? Ou, a música faz parte da cultura ouvinte, você é surdo, não vai conseguir entender! [...] Sabemos, também, que tais imperativos são constituídos socialmente por falta de informação ou por negação e distanciamento dela. Assim, não mais é admissível que o profissional se levante como porta-voz da ignorância e subestime a capacidade cognitiva do sujeito visual em relação à música. Isso porque, mesmo incipientes, as pesquisas provam os benefícios da música na constituição cognitiva do indivíduo, bem como daqueles que por algum motivo não ouvem com seu ouvido externo e interno, mas “ouvem” com o corpo. (BENASSI; DUARTE, 2016 p.24)

Isso tanto é possível que, O Projeto Som da Pele, executados pelo grupo Batuqueiros do Silêncio¹, capacita jovens surdos por meio de uma metodologia inédita de Música e Libras, a tocarem instrumentos percussivos. Esse projeto foi criado durante a residência artística do músico e educador Irton Silva, conhecido artisticamente pelo apelido de Batman Griô, em uma escola bilíngue, da cidade de Recife, que ao longo do tempo desenvolveu várias técnicas de ensino, a exemplo do alfabeto musical-visual e o metrônomo visual, dando oportunidade aos jovens surdos de realizarem práticas instrumentais em conjunto.

Destaca-se com isso, que para além das condições e classificação de saúde auditiva reconhecida pelos padrões médicos, é possível sim que a música possa ser ouvida e sentida por

¹ Para mais informações, acesse: < <https://somedapele.blogspot.com/> >

todos dentro das suas limitações físicas e de saúde, com adaptações curriculares e novas formas e estratégias de abordar o conteúdo de forma acessível e humanizada. Isso porque a música atravessa o ser humano nos mais diversos campos dos sentidos (audição, tato, visão), seja sonoramente seja por outros aspectos inerentes a sua característica sonora, tais como intensidade e frequência que reverbera no corpo humano, no ar e nos objetos dispostos no ambiente.

Segundo Darrow (2016) as características sonoras da música como a frequência e a intensidade tornam a vivência musical mais acessível para quem não ouve, assim como o caráter rítmico do movimento pode ser perceptível pela visão e tanto por meio do efeito vibracional nos nervos e pele.

Além disso, existe também outro campo/papel de participação musical da comunidade surda: o de espectadores de eventos musicais. Estes por sua vez, para exercer tal papel necessitam do acesso inclusivo à arte, visto que esta é um direito de todos. Embora já começasse a ser utilizado o intérprete de libras nos programas de tvs e em alguns espetáculos inclusivos, esta acessibilidade ficou mais evidente durante a pandemia do COVID-19, onde as lives de shows incorporam os intérpretes de libras, dando maior força e visibilidade a essa prática inclusiva.

Para terem uma experiência significativa relacionada a uma performance musical, os surdos não requerem acesso a som audível como é esperado na comunidade ouvinte. Nesta cultura foram desenvolvidos – e continuam a ser desenvolvidos – novos formatos de expressão musical que permite aos surdos não só criar, mas também serem apreciados no seu contexto cultural [...]. Foi assim que começaram a surgir as primeiras canções interpretadas em língua gestual e até mesmo canções criadas originalmente nesta língua (NUNES, 2021 p. 18).

E cada dia mais tem sido frequente a inclusão de intérpretes em espetáculos artísticos para dá acesso à informação e a participação da comunidade surda a arte no Brasil, onde já encontramos propostas como o SESI Bonecos² que utilizaram a tradução dos espetáculos ao vivo em libras em 2018 na cidade de João Pessoa/PB; nas plataformas digitais e fora do país, a arte do *Sign Song* no Reino Unido. Por outro lado, a presença dos intérpretes em ambientes de concertos e shows ao vivo ainda é um campo escasso.

Pensando nesse contexto, no ano de 2019 a autora deste artigo realizou um projeto artístico integrador beneficente intitulado “**O Céu está no Futuro que Queremos**”³, segunda edição do projeto (Figura 01) que trouxe os aspectos de inclusão para o público, tornando-se uma atividade riquíssima tanto para os profissionais e educandos do curso de instrumento musical do Instituto Federal da Paraíba - IFPB campus João Pessoa, quanto para o público, por ter interpretação ao vivo da Libras em todo o espetáculo (inspirado na arte *Sign Song*), impressões do programa musical em braille e versão digital com *Q-code* que permitia a audição do texto escrito por qualquer aparelho *smartphone* que possuísse o recurso acessibilidade.

² Para mais informações: < <https://www.instagram.com/bonecosdetodomundo/> >

³ O espetáculo foi idealizado e dirigido pela autora deste artigo, sendo todo gravado ao vivo pela TV IFPB e Setor de Audiovisual do IFPB, campus João Pessoa, e pode ser visto acessando o link: https://www.youtube.com/watch?v=du87SMDwU_U As fotos e toda a descrição do projeto pode ser visualizada acessando o perfil do projeto no instagram @oceuesta.

Figura 1: Participação dos Intérpretes de Libras no Evento ao Vivo do Céu Está



Fonte: Acervo Pessoal da Autora. Disponível em: @oceuesta

Diante dessa experiência, percebeu-se o quanto o curso de instrumento musical dos Institutos Federais, especificamente o do IFPB campus João Pessoa, ainda precisa de atividades que engajem mais seus estudantes a prática da inclusão, tanto ouvintes quanto surdos e demais PCDs, tendo em vista que este ao se formarem, se depararão com um mercado de trabalho diverso, onde poderão se tornar também professores ou produtores musicais e terão contato com públicos da cultura surda, e serão agentes importantes para facilitar e ampliar o acesso da música aos surdos em LIBRAS.

Tais considerações entram em concordância com as relatadas por Capovilla (1988) quando este retrata a importância da obrigatoriedade do estudo das LIBRAS no contexto dos cursos superiores, que proporciona a aquisição de saberes que podem modificar as atitudes de futuros profissionais (principalmente educadores) frente ao atendimento prestado aos surdos, aos seus familiares, tendo inclusive uma maior interação em situações de convívio profissional com colegas surdos, contribuindo principalmente para uma otimização da sua atuação do profissional na sociedade (CAPOVILLA, 1998).

3 CONTEXTUALIZANDO O ENSINO DA MÚSICA E DA LIBRAS COMO UMA ATIVIDADE INTEGRADORA E ARTÍSTICA

A música transcende as barreiras da linguagem e promove uma conexão profunda entre as pessoas. Ao oferecer acesso à expressão artística e cultural, a inclusão musical permite que a comunidade surda se expresse e seja reconhecida, fortalecendo sua identidade e autoestima.

Segundo Costa (2005) citado por Silva (2016), a música é uma linguagem universal que nos oferece diversos benefícios: estimulação do cérebro, motivação, autoestima, criatividade, sensibilidade, capacidade de concentração, socialização, raciocínio lógico e expressão corporal. Igualmente, Todres (2006) reflete que a utilização da música e seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia) em um processo estruturado pode facilitar e promover a comunicação e a aprendizagem.

Neste sentido, vários estudos das neurociências evidenciam a importância da música para o desenvolvimento a nível neural do ser humano por meio da escuta e suas práticas.

Com relação aos aspectos cognitivos, estudos no campo das neurociências relatam as áreas cerebrais ativadas por meio das músicas. Hoje já se tem conhecimento, por exemplo, de que as atividades musicais relacionadas à produção, execução e audição, se concentram tanto no hemisfério direito do cérebro (percepção musical) quanto no hemisfério esquerdo (consciência do processo sonoro). Os dois hemisférios, assim integrados, aumentam as áreas do conhecimento por ativarem tanto a sensibilidade perceptiva, como o uso da racionalidade. (COSTA, 2005 APUD SILVA, 2016 p.20).

Dentro dessa perspectiva, o ensino básico brasileiro agrega a partir da alteração promovida pela Lei nº 11.769/2008, conteúdo obrigatório de música, porém não exclusivo, do componente curricular de ensino da arte nas escolas brasileiras (BRASIL, 2008).

Além disso, a música como linguagem sonora verbal e não-verbal

é expressão dos sentimentos, e cada pessoa tem sua subjetividade com relação a música. Por falta de conhecimento de algumas pessoas, que acreditam que os Surdos são incapazes de aprender a tocar um instrumento musical e questionam como eles podem perceber os sons já que não os escutam, precisamos que, para os Surdos, a expressão da música se dê pela vibração dos sons ou pela visão. (RIBEIRO, 2013, p. 32).

Desta forma, a Língua brasileira de sinais - Libras que tem papel fundamental no processo comunicacional tanto entre surdos e ouvintes, assume também um papel de inclusão e intercâmbio de culturas, por meio da tradução das músicas, a nível de facilitador da comunicação, do aprendizado, da inclusão e acesso à arte musical, presente nos ambientes sociais como shows, espetáculos, programas de tv, escolas, entre outros.

Assim, a inclusão da pessoa surda passou a vislumbrar novos aspectos e elementos, como a participação no meio musical, o qual só é possível a partir da presença do tradutor e intérprete de Libras na esfera artística diante dos desafios da tradução e interpretação de músicas e canções para a língua de sinais.

No que se refere a LIBRAS, trata-se de uma língua natural,

usada pela maioria dos surdos do Brasil. É uma língua pronunciada pelo corpo e percebida pela visão. A aprendizagem da Libras requer atenção visual, discriminação visual, memória visual, expressão facial e corporal e agilidade manual. A mente humana possui a capacidade de aprender diferentes línguas, porém, sem audição, aprender um idioma passa a ser usualmente uma função dos olhos, não dos ouvidos. Esse é um obstáculo vencido pelo desejo incontornável que os humanos têm de se comunicar. (MENEZES; FEITOSA, 2015 p.9).

A técnica de interpretação musical em Libras é uma forma de unir a música com a língua de sinais e proporciona uma experiência musical inclusiva e enriquecedora. Além de proporcionar acessibilidade, também fortalece a identidade surda ao oferecer uma forma de expressão artística única. Esses artistas não apenas traduzem as letras das músicas, mas também as interpretam em

sua totalidade, transmitindo emoções e sentimentos através dos movimentos das mãos e expressões faciais, promovendo a inclusão e permitindo que pessoas surdas vivenciem a música de maneira mais significativa.

O surdo, por sua vez, não ouve a canção, mas seus olhos captam todos esses sinais visuais do conjunto exposto, seu corpo e sua pele sentem o ritmo, as batidas mais graves que o som da música produz batem dentro de seu peito. E essa batida sozinha não significará nada, realmente, se não estiver acompanhada de uma boa e dedicada tradução em Libras, transmitindo uma percepção visual diferenciada, na qual o contexto do que está sendo traduzido se funde com o conjunto da arte apresentada.[...] A Língua de Sinais é ritmada, em seu movimento, ora suave, ora forte, ora rápido, ora lento. Ao sinalizar, o ritmo está em cada movimento realizado (GODINHO, 2018 p.38).

A interpretação musical em Libras é uma prática cada vez mais reconhecida e valorizada, trazendo benefícios tanto para a comunidade surda quanto para a música em si. E assim como as práticas artísticas musicais, os tradutores de música para língua de sinais têm seu próprio ritmo,

ligado à sua personalidade e escolhas tradutórias, os quais determinam a sinalização, se ela será mais ou menos expressiva. Tratando-se de uma tradução musical, é extremamente necessário que essas expressões manuais e não-manuais tenham forte expressividade, para, assim, transmitir a arte musical em sua emoção (GODINHO, 2018 p.39).

Entende-se então que existem algumas técnicas de Libras aplicadas à tradução de canções: Expressão Facial (crucial para transmitir emoções e nuances presentes na música por meio da utilização dos olhos, boca, entre outros); a Gramática Visual (utilizada na tradução de canções em Libras, desempenha um papel fundamental para combinar sinais, movimentos e expressões em uma linguagem única e artística, na criação de imagens poéticas que complementam a melodia e o ritmo da música); e o Uso do Espaço de forma criativa e significativa (permite transmitir com eficácia a melodia e a mensagem da música, e evidencia sobretudo a importância do posicionamento das mãos e do corpo nas interpretações).

Pela breve exposição até aqui, percebe-se que a música e a LIBRAS apresentam muitas semelhanças no que tange a transmissão de mensagens por meio de um sistema de signos, ricos de significados e representativo, visto que

possui suas regras gramaticais: na música existem algumas regras como uma sequência de sons e de harmonias que devem se desenrolar, na LIBRAS existem os parâmetros que se combinam, principalmente com base segundo a simultaneidade. O aprendizado da música ajuda no desenvolvimento cognitivo, sobretudo nos aspectos semânticos e nos sistemas de memória (SÉ, 2005 apud SILVA, 2016 p.31).

Nessa perspectiva, o ensino acessível de música por meio da interpretação em libras, permite uma forma de comunicação universal tendo em vista que, ajuda a promover a compreensão e a conexão entre pessoas surdas e ouvintes; permite um aprendizado sensorial ao

explorar novas formas de externalizar e internalizar as emoções presentes nas melodias ao envolver a visão e o tato no processo de ensino-aprendizagem das canções, aumenta a criatividade visto que o ensino acessível revela novas possibilidades artísticas, aumentando a capacidade de improvisação e experimentação, inspirando a criação de composições e de performances únicas, permite também que as pessoas surdas desenvolvam suas habilidades musicais e expressem sua individualidade de maneiras únicas e autênticas.

Um exemplo dessa prática é o trabalho desenvolvido por Silva (2016) que utilizou a interpretação de música na sala de aula e percebeu que

ocorre uma ligação entre o ensino teórico e prático da estrutura gramatical da LIBRAS, oferecendo motivação e bom humor no apropriar da língua. A proposta da música como ferramenta de aprendizagem possibilitou o desenvolvimento e o letramento dos alunos ouvintes em relação a LIBRAS, pois criamos, através do DVD, um espaço para dar maior visibilidade e divulgação da língua visuo espacial. (SILVA, 2016 p.64)

Além disso, a conexão entre a música e a Libras proporciona um ambiente colaborativo e enriquecedor, onde os alunos ouvintes e surdos podem se inspirar mutuamente e criar juntos, ampliando ainda mais sua criatividade musical. Combinar a Libras com a música é uma poderosa forma de promover a inclusão e empoderar os estudantes surdos dentro do mundo da música, sendo fundamental a difusão das libras, uma vez que não só devemos aprender esta língua, mas também como forma de começarmos a incluir, na prática, os surdos na sociedade como um todo, o que abrange igualmente seus direitos linguísticos no tocante à comunicação. (OLIVEIRA, 2021)

Para discentes ouvintes, a integração da Libras no ensino musical também traz inúmeros benefícios, pois ao aprender a se comunicar através da língua de sinais, os ouvintes podem desenvolver uma maior sensibilidade e compreensão em relação à diversidade e a inclusão, ampliar sua capacidade de comunicação e expressão, tornando-os mais conscientes dos diferentes modos de linguagem usados por diferentes pessoas, podem desenvolver uma apreciação mais profunda da cultura surda e sua expressividade única, enriquecendo ainda mais sua experiência musical, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais inclusivo para todos. E a combinação da música com a Libras pode enriquecer ainda mais a experiência musical, adicionando uma dimensão visual e emocional à expressão artística.

Não é necessário som para compreender os gestos dos músicos. É de sublinhar a importância do corpo como instrumento para passar a musicalidade. Em análise à compositora russa Sofia Gubaidulina, Maler (2015) denota a utilização de gestos para preencher os silêncios da música, criando uma ilusão de musicalidade para que o espectador continue concentrado na atuação. A música interpretada deve assim, ser tão agradável à visão como a música é agradável à audição. (NUNES, 2021 p.20)

Dessa forma, a combinação da Libras com a música beneficia não apenas os alunos surdos, mas também promove a inclusão e a empatia entre todos os estudantes, fortalecendo a conexão entre os alunos surdos e ouvintes, em um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e igualitário.

Além disso, ao incorporar a Libras ao ensino técnico de música, pode promover a conscientização sobre a acessibilidade e encorajar a formação de músicos inclusivos e capacitados, prontos para atuar no contexto da diversidade cultural e linguística presentes no mercado de trabalho.

Embora haja a presença do intérprete de Libras, a função deste profissional não é de ensinar, mas sim, de interpretar o conteúdo passado pelo docente. Desta forma, caso o professor não conheça as problemáticas e dificuldades no processo de aprendizagem do discente surdo, haverá grandes lacunas na forma de ensinar que comprometerá a compreensão do estudante. Conhecer a Libras e as características de aprendizagem do surdo são aspectos basilares para que a metodologia de ensino seja significativa (OLIVEIRA, 2021 p.6)

Nesse sentido, é essencial que o professor tenha conhecimentos básicos na Libras e/ou planeje a aula interagindo com intérprete, a fim de proporcionar o ensino inclusivo. Outro trabalho interessante, que tem foco no aprendiz por meio do ensino de libras utilizando a música é o de Silva e Cantarela (2022), que em seu trabalho vinculado à linha de pesquisa de Formação de Professores,

busca investigar a contribuição de uma abordagem musical no processo de ensino-aprendizagem de uma língua. Com a necessidade despertar a curiosidade e estimular o empenho dos alunos em aprender a língua utilizando uma metodologia eficiente, utilizando a música [...] o objetivo dessa pesquisa é investigar os benefícios da tradução de músicas em sala de aula como recurso didático de modo a estimular o envolvimento afetivo e cognitivo do aprendiz na língua-alvo[...] faremos uma tradução teoricamente fundamentada da música A Flor e o Beija-flor dos cantores Henrique e Juliano baseando em uma análise intersemiótica e respeitando a interculturalidade da Língua de Sinais Brasileira e do português (SILVA;CANTARELA; 2022 p. 25).

Com isso, percebe-se que a integração entre a música e a Libras pode contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo o crescimento emocional, artístico e social de cada um deles, criando novas dimensões para a expressão individual e criatividade dos alunos surdos, permitindo que eles se envolvam ativamente no processo do fazer musical.

Essa integração pode ainda despertar o interesse e a curiosidade dos discentes ouvintes sobre a língua de sinais, incentivando a busca por mais conhecimento e compreensão sobre a cultura dos surdos.

Diante de uma comunidade surda ressignificada, que revela uma estreita e evidente relação com o universo musical, é possível afirmar hoje, mais do que nunca, que música não é algo exclusivo das pessoas que ouvem. Ela deixou há tempos de ser um artefato cultural de privilégio ouvinte (se é que um dia foi). A música está presente, desde sempre, em todos os mundos, em todas as culturas,

e se manifesta em todos os corpos. A música faz parte sim da cultura surda. (RIGO, 2019 p.302)

Ademais, ao oferecer oportunidades de aprendizado inclusivo, a música e a Libras podem ajudar a construir uma sociedade mais igualitária e respeitosa, onde todas as formas de comunicação e expressão são valorizadas.

4 ENTENDENDO A ARTE DO SIGN SONG - Interpretando Canções por meio da linguagem gestual

A primeira Língua de Sinais foi originada pelo francês Charles Michel de L'Épée e disseminou-se pelo mundo desde 1755⁴. E acredita-se que a interpretação de canções surgiu nos Estados Unidos da América, na Associação Nacional de Surdos (*National Association of the Deaf*) entre 1910 e 1920, ganhando mais evidência com os avanços tecnológicos e de Streams, a exemplo das plataformas do Youtube onde a prática tem ganhado fama com milhares de vídeos já produzidos com a temática. (MALER, 2013 APUD NUNES, 2021). No blog da Comunidade Surda, encontramos muitos exemplos de clipes com *Sign Songs*⁵.

No meio musical mundial, podemos encontrar diversos artistas, o mais famoso artista surdo, temos o Beethoven, que teve um processo gradual de perda auditiva, continuando a compor por cerca de 10 anos após a surdez, sendo a 9ª sinfonia finalizada com ele completamente surdo. Atualmente, músicos surdos têm o DJ finlandês Signmark, que se destaca por interpretar músicas para língua de sinais em diferentes idiomas. Em Londres, na Inglaterra, já existem festas para surdos, como a *Deaf Rave*, com DJ's de diversos estilos musicais como drum'n'bass e hip hop, sendo o seu idealizador Troi Lee (conhecido por DJ Chinaman) surdo de nascença.

Mas a interpretação de canções não trata apenas de traduzir o texto poético de forma literal. Segundo Fulford & Ginsborg (2013) citado por Nunes (2021)

é necessária uma língua gestual específica para a música. A interpretação de canções vai muito além de uma mera “tradução” para língua gestual, tendo quatro formas principais de expressão: música, letra, língua gestual e outros gestos independentes da língua gestual, como por exemplo a dança, para dar ênfase e ajudar a perceber outras características da música que não apenas a letra. Ou seja, a interpretação de canções pode ser comparada a uma coreografia, um conjunto de movimentos que em junção à língua gestual transmitem a música num todo (FULFORD & GINSBORG, 2013 APUD NUNES, 2021 p.19).

Nessa linha, tal proposta de tradução por meio de linguagem gestual em cada país que executa, segue padrões linguísticos específicos e titulações características, conforme a linguagem de sinais daquele país, o intérprete e o estilo musical. Atualmente, há 130 tipos de língua de sinais, e para citar algumas: Alemão (DGS – Deutsche Gebärdensprache); Castelhana e Espanhol (LSE – Lengua de Signos Española); Inglês (ASL – American Sign Language); Português (LIBRAS/LSB – Língua Brasileira de Sinais) e a Britânica (British Sign Language -BSL)⁶

⁴ Para maiores informações. < <https://www.youtube.com/watch?v=EdhCSHRzCG8>>

⁵ <https://culturasurda.net/clipes-com-sinais/>

⁶ É nessa linguagem que surge a arte do *Sign Song*. Para mais informações sobre a estrutura da BSL, acesse: <<https://www.signature.org.uk/>>

Assim, o Sign Song é um termo usado no Reino Unido (*UK*) para a interpretação de músicas por meio de linguagem gestual, ou seja, “*Sign Song*”⁷ é um termo usado quando alguém usa linguagem de sinais ao invés de cantar as palavras contidas nas letras das canções (NDCS, 2013).

Percebe-se com isso que o *Sign Song* se trata de uma prática artística que consiste em sincronizar música e comunicação gestual, criando uma experiência visual e auditiva única. É uma forma de expressão que permite a inclusão de pessoas surdas, transmitindo a mensagem não apenas por meio da melodia, mas também por meio dos movimentos e expressões em língua de sinais. Essa definição encontramos em diversos contextos culturais ao redor do mundo, sendo utilizada por artistas e comunidades para compartilhar histórias, emocionar e promover a igualdade de acesso à arte conforme a linguagem gestual de cada país.

O NDCS (2013) também nos apresentam vários artistas e professores que se dedicam a essa arte tanto na produção quanto no ensino, a saber: Alan Brydon (líder do workshop de tecnologia musical); Alison Stephenson (Musicista surda); Janine Roebuck (cantora de ópera surda); Jayne Fletcher (aka Fletch@ performista de canções em linguagem de sinais); Kirsty Alexander (violoncelista e professora de música para crianças surdas); *Music and The Deaf*⁸ (Fundada em 1988, trata-se da única instituição de caridade do Reino Unido inteiramente dedicada a ajudar pessoas surdas, e aqueles que convivem com elas, a ouvir e apreciar música); Rebecca Withey (líder de workshop e cantora em linguagem de sinais); Robbie Wilde (DJ surdo); Ruth Montgomery (Musicista surda e professora de música); William Fawkes (Professor para os surdos na Mary Hare Grammar School 1975–1988); Evelyn Glennie (musicista surda) e Sean Forbes (músico surdo).

Galloway-Gallego é reconhecida pela comunidade de surdos Americana pela conexão ágil entre letras de canções, sons e ASL. As suas interpretações demonstram um grau de emoção excepcional. O seu trabalho na área da interpretação de música tornou-se viral em 2013 quando interpretou ao vivo a canção “Fuckin’ Problems”, numa atuação de Kendrick Lamar no festival Lollapalooza. Este momento do festival foi o que lançou a discussão internacional da interpretação de canções em língua gestual e começou a ganhar cada vez mais notoriedade. Desde então, Galloway-Gallego já interpretou mais de 400 artistas como Red Hot Chili Peppers, Lady Gaga e Snoop Dogg [...] É oradora no projeto TED onde educa a comunidade sobre a inclusão da minoria cultural e também linguística – a Comunidade Surda - no contexto musical[...] (NUNES, 2021 p.21)

A combinação da música e da língua de sinais oferece uma nova perspectiva sobre a música, ampliando sua capacidade de comunicação e o alcance de seu impacto emocional. O *Sign Song* pode ser interpretado tanto individualmente quanto em grupo, sendo criado e performado de diferentes maneiras, de acordo com a criatividade e estilo de cada artista.

Nesse contexto, Nunes (2021), também nos informa sobre a existência do projeto *MusicSign* na Universidade de Coimbra, idealizado por Rafaela Silva e Pedro Oliveira, dois intérpretes de Linguagem Gestual Portuguesa (LGP).

⁷ Performances de Sign Song: <https://www.youtube.com/@inspirationcreativethanet/videos>

⁸ <https://www.matd.org.uk/who-we-are/>

o projeto surgiu com o objetivo de criar uma experiência musical imersiva para a Comunidade Surda, adaptando características da música como ritmo, entonação e outras à língua gestual [...] o projeto surge não só para a inclusão da Comunidade Surda no mundo da música, como também para sensibilizar o restante da comunidade para a sua existência. [...] Os espetáculos, seriam uma forma mais rápida e, possivelmente eficaz, de o fazer (NUNES, 2021 p.24).

Ainda sobre produções musicais, Best (2023) acrescenta que em abril de 2023 o Dj americano Supalee organizou o evento *Supafest Reunion 2023* para celebrar os artistas e promotores da comunidade surda dos Estados Unidos, com apresentações do artista de R&B e rapper Sho'Roc, da rapper *Beautiful The Artist*, do grupo Sunshine 2.0, dos Djs Key-Yo e Hear No Evil, da interprete de ASL e ex-rapper Urso Polar (Red Menace).

Best (2023) enfatiza que esses artistas somados a outros ativistas e empresários contribuíram para uma inserção crescente do *happ* na comunidade surda, a ponto de surgir um novo subgênero conhecido como *dip hop*.

Em 2005, o rapper Warren "Wawa" Snipe criou o termo "DIP HOP" em ASL e em inglês para classificar um estilo de rap em desenvolvimento na comunidade surda. Embora os artistas desse estilo identifiquem sua música de maneiras diferentes — alguns usam rótulos como "deaf rap", "deaf hip-hop" e "sign rap" — a designação *dip hop* vai além de adicionar um qualificador ao gênero musical mais amplo de rap. Em 2009, o rapper finlandês Marko "Signmark" Vuoriheimo assinou um contrato com a gravadora Warner Music Finland e lançou *Smells Like Victory* e *Speakerbox* no mesmo ano. Foi a primeira vez na história que um artista surdo assinou contrato com uma grande gravadora. *Dip hop* é um dos muitos estilos de rap que se desenvolveram ao longo dos anos. Mas se destaca de outros subgêneros do *hip hop* porque os rapper criam rimas em línguas de sinais e músicas baseadas em suas experiências culturais na comunidade surda (BEST, 2023 n.p).

Assim, percebe-se que o *Sign Song*, através da combinação entre música e linguagem gestual, tem a capacidade de criar um espaço de expressão e inclusão para indivíduos surdos, promovendo a conexão e a compreensão mútua entre diferentes culturas e comunidades, transcendendo as limitações da audição e se tornando uma poderosa ferramenta de comunicação artística no mundo todo.

5 A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A presente proposta de intervenção pedagógica trata-se da realização de uma atividade educacional, intitulada **Oficina de *Sign Song* – Introdução a algumas técnicas de Libras aplicadas a tradução de canções e ensino acessível de Música**, a ser aplicada aos alunos que estejam cursando a disciplina de Introdução à Pedagogia do Instrumento, do curso técnico

subsequente em instrumento musical do IFPB campus João Pessoa. Tendo uma duração de 20 horas, e que terá como ponto culminante uma mostra musical inclusiva dentro do campus, executada pelos alunos e de coordenação do professor proponente da oficina.

Dentro dessa perspectiva, essa oficina irá coadunar ações com os seguintes Componentes Curriculares integradores baseados na Matriz curricular presente no PPC do referido curso (2018): Música, Tecnologia e Inovação; Audição e Crítica; Prática em Conjunto II, Empreendedorismo e Produção Musical; Projetos Musicais e Português Literário.

Além disso, tal proposta trata-se de um recurso destinado a todos os praticantes de música convencional e futuros profissionais técnicos em instrumento musical que atuarão no mercado de trabalho (como professores de música instrumental, de classe ou grupo, maestros, membros de orquestra, em estúdio de gravações e líderes de coral) e que querem garantir que crianças e jovens surdos possam participar inteiramente de suas atividades musicais, sejam estes surdos como espectadores, seus futuros alunos e colegas de profissão, tendo em vista que muitas pessoas surdas tocam instrumentos musicais e participam de atividades musicais em seu cotidiano, sendo um equívoco, por outro lado, pensar que eles não podem participar e apreciar atividades de música.

Dito de outro modo, sabe-se que da mesma forma que as vibrações musicais, o aspecto visual (por meio da Libras e *Sign Songs*) e a performance musical, podem ajudar as crianças e jovens surdos e ouvintes a aumentar sua confiança, encorajar o aprendizado das emoções e ajudar a desenvolver melhores habilidades psicomotoras, comunicacionais, sociais, bem como propiciar práticas inclusivas por meio da arte musical.

Nesse sentido, para a realização da oficina, serão necessários os seguintes recursos:

1. **Material didático:** Apostila elaborada pelo professor proponente com o auxílio de uma equipe multidisciplinar, que inclui intérpretes de Libras do COAPNE do IFPB campus João Pessoa, parceiros sociais que trabalham a inclusão, professor de português, professor da referida disciplina e professor de música, sendo todos os professores servidores da instituição e rede IF de ensino.
2. **Equipamentos e instrumentos:** Datashow, tela de projeção, materiais reciclados para confecção de instrumentos acessíveis para se usar na apresentação cultural inclusiva; computador, caixa de som, instrumentos musicais, quadro e lápis, cadeiras, sala de aula climatizada e com acesso a rede de internet.
3. **Equipe de trabalho:** professor da disciplina, professor de português, professor de música e intérprete de libras do COAPNE.

No que se refere ao Desenvolvimento da atividade para a preparação do ambiente, a Oficina será realizada em dois ambientes: a sala de aula convencional e o auditório José Marques para a atividade final de culminância da oficina. Em ambos os locais serão organizados de acordo com a sequência de atividades propostas por esta intervenção.

No que tange a Organização da atividade, a oficina será realizada de forma teórico-prática, com carga horária de 20 horas, divididas em 5 encontros presenciais de 4 horas cada, com o intuito dos alunos poderem praticar o conteúdo apresentado, e ao final executar uma mostra musical com no mínimo 30 minutos e no máximo 1 hora de duração.

Nesse sentido, se propõe a atividade de oficina de *Sign Songs*, com a seguinte sequência de aplicação:

1. Aulas expositivas com a apresentação teórica dos principais conceitos norteadores da atividade: música, inclusão, comunidade surda, Libras, cultura surda, apresentação cultural inclusiva e o que é *Sign Songs*, por meio da utilização de artigos, livros didáticos, vídeos disponíveis na internet e plataformas digitais de aprendizagem, estudos de caso e apostila criada pelo professor com auxílio do COAPNE;

2. Aprendizagem do Alfabeto em Libras e sua aplicação na tradução de canções com auxílio de um intérprete de Libras do COAPNE do IFPB campus João Pessoa;
3. Escolha pelos estudantes de repertório musical a ser trabalhado para a tradução em Libras, dentro de um contexto cultural e o mais próximo possível da comunidade surda local.
4. Aplicação prática do conteúdo, com aprendizado de *Sign Song* a partir da tradução das músicas escolhidas e com o auxílio do intérprete de libras do COAPNE;
5. Elaboração de uma amostra musical inclusiva;
6. Atividades práticas para aplicação do conteúdo e finalização da oficina: execução de uma mostra musical de *Sign Songs* no IFPB campus João Pessoa.
7. Reunião de feedback com toda a equipe e alunos para verificação das expectativas e aprendizados alcançados e pontos a serem melhorados para as próximas ofertas da oficina.

Ademais, quanto a Forma de avaliação da atividade, a oficina será avaliada em conformidade com o desenvolvimento e participação ativa dos discentes, como descritas na tabela 02:

Tabela 02: Detalhamento dos componentes avaliativos da oficina

Componente da avaliação	Pontuação
1 Assiduidade e participação nas aulas expositivas	8 pontos
2 Participação ativa nas escolhas e tradução das canções	40 pontos
3 Elaboração e realização de uma apresentação musical inclusiva	50 pontos
4 Participação da reunião de feedback e encerramento da disciplina	2 pontos

Fonte: Pesquisa Direta, 2023.

Vale destacar que, a soma das etapas da oficina totalizará 100 pontos, com aprovação e certificação dos alunos que alcançarem no mínimo 70 pontos. Caso o aluno não consiga atingir a pontuação mínima, o mesmo deverá produzir um vídeo de *sign song* com no mínimo de 2 minutos de uma canção de sua escolha, para obtenção de certificado de conclusão das práticas da oficina.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música é uma forma de comunicação e expressão fundamental, e todos merecem ter acesso a esse meio. Ao promover a inclusão no ensino da música, estamos permitindo que mais vozes sejam ouvidas e que experiências musicais significativas sejam compartilhadas por todos, bem como estamos celebrando a diversidade e reconhecendo que cada indivíduo tem algo único

à contribuir no processo de ensino-aprendizagem, como bem pontua a filosofia de Paulo Freire em seus estudos.

Além disso, a inclusão na música cria um ambiente acolhedor e empoderado, onde todos podem se expressar livremente, onde os artistas podem aprender e crescer juntos e se sentir valorizados, fortalecendo a música como forma de comunicação e expressão fundamental, no qual o seu aprendizado acessível pode promover um futuro onde todos possam se reunir para criar e desfrutar música, independentemente de barreiras físicas, sociais ou culturais.

Assim, por meio da realização dessa oficina, dentro da disciplina de Introdução à Pedagogia do Instrumento, espera-se que:

1. O discente possa aprender um pouco sobre a libras no contexto musical, para que com isso amplie suas possibilidades de aplicação e desperte para a realidade de mercado e suas infinitas possibilidades de atuação;

2. O estudante tenha conhecimento de ferramentas e estratégias para se tornar um profissional que busca em suas práticas disseminar a inclusão cultural por meio da música e da LIBRAS;

3. O estudante seja capaz de observar, com o auxílio do professor e do intérprete de libras, pontos importantes da tradução, como o uso de rimas e a transposição delas para uma língua visuoespacial, a utilização de procedimentos anafóricos durante a tradução, a utilização de licenças poéticas, a adequação/mudança da sinalização em partes repetidas com notas de contrastes culturais entre a comunidade surda e ouvinte;

4. Se oportunize um ambiente de ensino-aprendizagem onde o discente se veja e seja visto como sujeito indissociável da sociedade e do mundo, analisando criticamente o conteúdo musical e a aprendizagem de aspectos relevantes da cultura e costumes de um grupo social, como é a comunidade surda.;

5. Desperte no discente a necessidade de se estudar mais sobre a língua brasileira de sinais e como os surdos aprendem e interagem com a música e seus elementos.

Assim, o uso da oficina de *Sign Song* torna-se uma estratégia viável de se repensar a prática pedagógica para ao ensino de Libras, em prol da inclusão e de uma aprendizagem mais efetiva e dinâmica dessa linguagem, para os discentes do curso subsequente de música (sejam ouvintes ou surdos), tornando-se uma prática essencial e estratégica para a fazer e saber profissional futuros, bem como de crescimento socioeducativa e a longo prazo desses estudantes, principalmente, porque “a Libras por ser uma língua que se aprende, prioritariamente, pelos olhos, e não escutando, como nas línguas orais, é preciso que o professor esteja atento às dificuldades existentes em sua aquisição pelos estudantes” (OLIVEIRA, 2022).

REFERÊNCIAS

- BENASSI, C. A. DUARTE, A. S. Além dos sentidos: glossário de termos e conceitos da área musical em Libras. Revista Diálogos. V. 4, N. 1. 2016. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/3895/2687>> Acesso em: 05 nov. 23
- BEST, Katelyn. **Rimas em língua de sinais: como rappers surdos estão mudando a música.** Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/articles/cernnp4xrwzo>> Acesso em: 15 nov.23
- BRASIL, Ministério da Educação. SEESP. **Lei de LIBRAS nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei10436.pdf>> Acesso em: 10 ago 23.
- _____, Casa Civil. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais LIBRAS, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Brasília, 22 de dezembro de 2005. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> Acesso em:05 ago 23.
- _____, Casa Civil. **Lei nº 11.769/2008.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11769.htm> Acesso em: 10 out. 23.
- _____, Secretaria Geral. **LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm> Acesso em: 03 out. 23.
- CAPOVILLA, F.C; MACEDO, E.C.; RAPHAEL, W.D. **Manual Ilustrado de Sinais e sistema de comunicação em rede para Surdos.** Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP,1998.
- CASTRO, Maria Tereza. **Infraestrutura: 27% das escolas brasileiras não são acessíveis para PCDs.** Disponível em: < <https://agenciadenoticias.uniceub.br/destaque/escolas-brasileiras-nao-sao-acessiveis-para-pessoas-com-deficiencia/#:~:text=No%20Brasil%2C%20s%C3%A3o%201.220.697,surdocegueira%20e%20altas%20habilidades%2Fsuperdota%C3%A7%C3%A3o.>> Acesso em: 06 ago 23.
- COSTA, Margarete Terezinha de Andrade. **Formação docente para a diversidade.** 2ª ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2018.
- DARROW, A.-A (2016). Sounds in the Silence: Research on Music and Deafness: Update: Applications of Research in Music Education. <https://doi.org/10.1177/87551233060250010102>.
- GODINHO, Aline Galina Veeck. **Tradução Musical para Língua Brasileira de Sinais.** Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do curso de Graduação Bacharelado em Letras Libras. UFSC: Santa Rosa -RS, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/188537/TCC%20ALINE%2020%2007%2018.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 14 nov. 23.
- IFPB, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. **Plano Pedagógico de Curso Técnico em Instrumento Musical (Subsequente).** Ifpb: João Pessoa, 2018. Disponível em: <

https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/228/documentos/PPC_2018_do_Curso_SUBSEQUENTE_em_Instrumento_Musical.pdf> Acesso em: 05 jul. 23.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar 2022**. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar>> Acesso em; 20 out.23.

MENEZES, Jane E. S. A. de; FEITOSA, Cléia R. de S. **Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)**. 2. ed. rev. Fortaleza: EDUECE, 2015. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/176804/2/Livro_Linguagem%20Brasileira%20de%20Sinais_Libras.PDF> Acesso em: 10 set. 23.

NDCS, Sociedade Nacional de Crianças Surdas. **Como tornar atividades musicais acessíveis para crianças e jovens surdos**. Disponível em: <<https://www.nepedeees.ufscar.br/arquivos/como-tornar-atividades-musicais-acessiveis-para-criancas-e-jovens-surdos>> Acesso em: 10 ago 23.

NUNES, Dolores Fernandes. **DESIGN UNIVERSAL: INCLUSÃO DA COMUNIDADE SURDA EM CONCERTOS DE MÚSICA AO VIVO**. Projeto apresentado ao IADE – Universidade Europeia, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Design e Cultura Visual. IADE: Lisboa, 21 de fevereiro de 2021. Disponível em: <<https://comun.rcaap.pt/bitstream/10400.26/37891/1/MOD.195%20-%20Dolores%20Nunes%20-%20Final.pdf>> Acesso em 08 nov.23.

OLIVEIRA, Izabel Cristina Barbosa de. **A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NO ENSINO DE LIBRAS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**. CONEDU, VIII Congresso Nacional de Educação. Disponível em<https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO_COMPLETO_EV174_MD1_ID17954_TB4845_04122022212522.pdf> Acesso em: 06 set 23

RIBEIRO, D. P. **Glossário bilíngue da língua brasileira de sinais: criação de sinais dos termos da música**. Dissertação de Mestrado em Linguística. Universidade de Brasília: Brasília, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/15032>>. Acesso em: 10 set. 23.

RIGO, Natália Schleder. **Tradução poética de músicas para língua brasileira de sinais (Libras)**. DOI 0.17771/PUCRio.TradRev.45942. Tradução em Revista 27, 2019.2 Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/45942/45942.PDF>> Acesso em: 15 nov. 23

SILVA, Fátima Cristina Andrade da. **Canções em LIBRAS: o uso da música como recurso pedagógico no ensino da Língua Brasileira de Sinais para alunos ouvintes em cursos de ensino superior**. Dissertação de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2016. Disponível em:<<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/597344>> Acesso em 15 ago 23.

SILVA, Macrysla Yohanna Araujo; CANTARELA, Roberta. **A TRADUÇÃO DE MÚSICAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LIBRAS: UM PROCESSO LINGUÍSTICO INTERCULTURAL**. CONEDU. GT 10 EDUCAÇÃO ESPECIAL ISBN: 978-65-86901-86-3. DOI: 10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT15.002. Disponível em: <https://mail.editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2022/GT15/TRABALHO_COMPLETO_EV174_MD5_ID7358_TB1670_17072022183710.pdf> Acesso em: 14 nov. 23

TODRES, I. D. **Música é remédio para o coração**. Jornal Pediatria. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jped/a/RFpccBqdDJJqYCYf4f34h9r/?lang=pt>> Acesso em: 20 set. 23.